

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## OS POBRES BRIGAM E OS RICOS SE APROVEITAM

O *Jornal do Brasil* (22-08-1989, p. 3 do Caderno CIDADE) conta a história da professora Abelita Barbosa, de Campos, no Estado do Rio. Após 20 anos de magistério, recebendo vencimentos insuficientes para saldar seus compromissos, foi morar debaixo da ponte do Rio Muriaé, entre Itálva e Campos. Sobre sua decisão forçada, a professora Abelita responde ao repórter do jornal: "Hoje, professor é gente como qualquer um, que pode morar embaixo da ponte, sim, porque o Estado paga uma miséria. Na verdade, se não houvesse o preconceito, muitos outros mestres estariam morando como eu".

Na mesma página do *Jornal do Brasil* do mesmo dia, uma reportagem sobre as condições salariais do magistério confirma a decisão e as declarações da professora Abelita. Diz a reportagem que a *União dos Bancos Suíços*, no ano passado, fez uma pesquisa, comparando os vencimentos dos professores, em 52 grandes cidades de todo o mundo. O trabalho, divulgado em março deste ano, mostrou que os professores do Rio de Janeiro recebem salários tão baixos como seus colegas de Bombaim, na Índia. Isto é, nossos professores recebem o quarto mais baixo salário do mundo". Os jornais destes dias, andaram cheios com manifestações dos estudantes, no centro do Rio. Os jovens foram denunciados a falta de qualidade do ensino ministrado nas salas-de-aula, as mensalidades exorbitantes cobradas pelas escolas particulares, a falta de responsabilidade dos governantes com os problemas da Educação. Os jornais reportam ainda sobre a insensibilidade dos poderes públicos ante o protesto dos estudantes e todo o clamor das manifestações foi mais ou menos assimilado, pelas autoridades responsáveis, como se fosse apenas bagunça juvenil.

Os fatos acima mencionam dois dos imensos e inúmeros problemas sociais brasileiros. Os muitos outros nós sabemos, nem é preciso mencionar, moramos na Baixada Fluminense. As causas remotas dos problemas sociais nós também sabemos, pois a gente estuda e participa em tantas reuniões de conscientização, na comunidade. O grande problema é a solução! Pois a solução dos problemas sociais

brasileiros só virá, como produção histórica do povo organizado. Rico não liberta pobre, opressor não liberta oprimido, explorador não livra a cara do explorado. É sempre o oprimido que se liberta, unindo sua força à do outro oprimido.

O Evangelho de João foi escolhido como assunto do Mês da Bíblia. Com razões de sobra, em sociedade dividida e em povo desorganizado. João pode ser qualificado como evangelista da unidade. Por muitas razões: porque ele volta, sempre de novo, ao Grande Mandamento do amor ao próximo. Coloca, na boca de Cristo, a palavra conhecida: "Eu vos dou um Novo Mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei!" Depois, João é o evangelista que transcreve o discurso final de Jesus, solicitando unidade entre os discípulos: "A única coisa que peço ao meu Pai é que vocês sejam um, como Eu e o Pai somos um!"

A partir de fatos como aqueles, malhamos a realidade: o Brasil vai mal, o povo não quer nada, os políticos não valem nada, os governantes são irresponsáveis, cada um só quer sua vantagem. Temos razão, tais coisas nos indignam. Mas não leva a nada ficar na malhação. Só vai mudar, se o povo se unir e se organizar. Este é o caminho possível de saída. Ninguém recebe direitos de graça, ninguém dá os direitos de alguém. Direitos, dignidade, respeito, eficiência dos poderes públicos, tudo isso só vem como conquista de povo que se organiza.

O mesmo se refere à Escola. Só teremos Escola boa como a Escola dos ricos, os professores só deixarão de ser desrespeitados, os estudantes só serão respeitados com um ensino que valha este nome, quando todos nos unirmos, alunos, professores, pais e comunidade. Assim teremos força na balança da sociedade; assim nosso peso social obrigará o Estado a funcionar em benefício das maiorias populares, e não como privilégio das minorias elitistas. Vale absolutamente a afirmação: permaneceremos oprimidos e desrespeitados, enquanto permaneceremos desunidos e desorganizados. (F.L.T.)

## IMAGEM SUMÁRIA

1. O doutor Majela vive com intensidade e segurança o seu mundo fechado e perfeito e são. Está certo de que o Brasil é uma perfeita Democracia, onde reina a paz e a justiça social. Oitava economia do mundo, o Brasil deveria sentar-se à mesa das decisões universais com os quatro ou cinco grandes. Seu livro de cabeceira continua sendo "Por que me ufano de meu País", um livro que ele gostaria de ver em todos os lares, na mão de todos os adolescentes e jovens. Um manual de civismo profundo, como nenhum outro, afirma.

2. Aposentado e bem aposentado depois de uma vida intensa de trabalho, o doutor Majela lamenta apenas que ainda não se tenha legalizado no Brasil a pena de morte. Se os Estados Unidos e outros grandes países se decidiram pela condenação rápida e sumária dos crimes monstruosos, por que o Brasil ainda hesita? Mas, doutor Majela, o senhor não vê as injustiças sociais que marcam todos os setores da vida nacional? E daí? pergunta tranquilo. E dá sua resposta: Que a solidez moral e econômica do Brasil é um fato.

3. Que é um fato o progresso do Brasil no tempo da ditadura militar. Que é um fato, no entanto, a insídia de certos setores da Sociedade, como por exemplo os comunistas, a Igreja progressista, os esquerdistas de todos os partidos. Se não fossem estes grupos de brasileiros renegados, o Brasil seria o Paraíso. Se eu sou católico? Sou, sim senhor, católico legítimo dos Dez Mandamentos, de prática religiosa sólida, de disciplina rígida, de hierarquia imutável. A Igreja perdeu, para muitos bispos e padres e fiéis, a tradicional substância. Daí... (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## ONDE ESTÁ ABEL, SEU IRMÃO?

• Se o batismo nos integra no Povo de Deus, nos faz membros da família dos filhos de Deus, temos de assumir, como nossa, a causa de todos e de cada um de nossos irmãos e irmãs. Lembremos S. Paulo (Ef 2,19-20):

• "Vocês não são mais estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e da casa de Deus. Vocês estão construídos sobre o fundamento, que são os apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus".

• O primeiro Povo de Israel foi a prefiguração do segundo e definitivo Povo de Deus. Numa linha de continuidade, os dois se caracterizam por serem escolhidos livremente e por serem objeto do amor transbordante de Deus. O que faz o Povo de Deus ser Povo de Deus é precisamente a escolha amorosa e gratuita da parte de Deus e também a fi-

delidade, sem quebra, de Deus mesmo quando um e outro Israel são infiéis. Deus é fiel.

• Como o primeiro, o segundo Povo de Israel tem a consciência clara de sua escolha gratuita e de sua missão libertadora. A Igreja, que é o novo Povo de Israel, recrutado de todos os Povos, que se estende até os confins do Universo, é encarregada de oferecer, sem barreiras de nacionalidade ou de raça, os sinais e as provas do Amor de Deus a todos os Povos sem exceção, já que Deus "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao perfeito conhecimento da verdade" (1Tm 2,4).

• Daí a palavra profunda do Vaticano II: "Em qualquer época e em qualquer Povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. At 10,35). Aprouve, contudo, a Deus santificar e salvar os ho-

mens, não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituí-los num Povo que o reconhecesse na verdade e santamente o servisse" (LG 9; cf. também GS 31 e AG 2).

• O fato de formarmos o Povo da Aliança, por graça de Deus; o fato de sermos Filhos de Deus e irmãos uns dos outros; o fato de sermos membros do Corpo místico de Cristo — tudo isto cria laços profundos entre todos nós, sem exceção. Mas também tudo isto nos força a perguntar sempre de novo: Onde está Abel, meu irmão? Mesmo que não tenhamos (ainda!) assassinado nossas irmãs e nossos irmãos, quantas vezes os esquecemos, os maltratamos. Sim, devemos perguntar de vez em quando: Onde está Abel, nosso irmão? Que lhe aconteceu, meu irmão, minha irmã? (A.H.)



## 4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Avulsos.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos os que governam se apresentam como protetores dos pequenos e defensores dos injustiçados. Prometem governar com justiça e encher a panela do povo. Mas os profetas de ontem e de hoje os denunciam, porque não conseguem conter a ganância dos ricos nem a falsidade dos poderosos. Jesus se apresenta como o realizador dos sonhos dos homens, quando inaugurar o seu Reino aqui na terra. E Jesus pode anunciar isto. Ele não é como os políticos que prometem e não fazem. Foi pobre, humilde e puro de coração. Era faminto, sedento de justiça e cheio de misericórdia. Foi perseguido, caluniado e torturado. As bem-aventuranças se realizam nele.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Onde há riqueza e poder, há também oprimidos, esmagados e desprezados. O Senhor nos garante que aqueles que o mundo despreza serão os primeiros a entrar no Reino. Peçamos perdão porque, embora sendo pobres, sonhamos ser ricos e poderosos. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, porque continuamos a pensar só em nós mesmos e os outros que se virem.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!  
S. Perdão, ó Cristo, porque, em vez de ser Igreja dos pobres, queremos ser Igreja para os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós!  
S. Perdão, Senhor, porque proclamamos as bem-aventuranças, mas não fazemos por onde sermos bem-aventurados.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 943

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade e afastai-nos cada vez mais das seguranças deste mundo, a fim de que possamos assumir, em nossa vida, a fragilidade de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Aos pobres, aos que praticam a justiça e vivem humildemente, será oferecida a felicidade, quando o Senhor vier libertar o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (2,3; 3,12-13): "Procurem o Senhor vocês todos, os humildes do país, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo, no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois, como um rebanho, pastarão tranquilamente e ficarão deitados na grama, sem que alguém os assuste". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A esperança na justiça do Pai nos faz caminhar lado a lado com ele e cantar, feliz os seus louvores.

P. (Canta): Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!

L1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão / mas não funde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó Sião, o teu Deus reinará.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. "Quem não é o maior tem que ser o menor". Assim Deus fez da aparente fraqueza e derrota da cruz manifestação de seu poder libertador.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,26-31): "Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como diz a Escritura: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

#### 11 EVANGELHO

C. Quem é rico tem poder, recebe honras e está sempre por cima. Quem é pobre vive oprimido, é desprezado e nada tem. Os ricos chorarão e os pequenos serão felizes, quando o Reino de Deus chegar.




S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).  
P. Glória a vós, Senhor.

"Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os que puram de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A Palavra do Senhor é Luz para nossa vida. Peçamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada.

L1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de libertação e paz no meio do povo sofrido, rezemos:

P. (canta): A nós descei, divina Luz! (2x) / Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus...

L2. Para que os anunciadores do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas e frutos de conversão em vez de provocar a divisão, rezemos:

L3. Para que testemunhemos a nossa conversão, tornando-nos discípulos do Senhor e evangelizadores de seu Povo, rezemos:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Luz, para que a Palavra de vosso Filho converta o nosso coração e renove a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS


 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Reciba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e Sangue de vosso Filho, etes mesmos dons alimentem em nós a sede e a fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(Prefácio próprio):

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.


3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "O futuro a Deus pertence" e a nós também. Porque Deus prefere contar com a nossa colaboração, a fim de que a plataforma do Reino não fique apenas em promessas, mas aconteça já aqui na terra. Um bom começo seria nós cristãos mostrarmos, por obras, que a partilha é possível e que vivemos como irmãos, numa comunidade onde necessitados não mais existem.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

(Missa dos Bem-aventurados)

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que se meiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Sl 3; Mc 5,1-10. / 3ª-feira: 2Sm 18,9-10.14.24-25a.30; 19,4; Sl 86; Mc 5,21-43. / 4ª-feira: 2Sm 24,2-9.17; Sl 32; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; 1Cr 29,10-12; Mc 6,7-13. / 6ª-feira: (Apresentação do Senhor) Mt 3,1-4; Sl 24; Lc 2,22-40. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Sl 119; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 58,7-10; Sl 112; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.



## OS PRIMEIROS ESCRAVOS

Valéria Rezende

Entre as TRIBOS RICAS e as TRIBOS POBRES e outros grupos atrasados, começou a haver uma contradição bem séria. É natural que muitos BANDOS, ao passarem próximo a uma aldeia, quisessem capturar algum gado ou pegar alguns mantimentos plantados, para matar a fome. Para se proteger dos estrangeiros, as TRIBOS foram então forçadas a colocar homens armados, vigiando os pastos e as lavouras da aldeia.

Muitas vezes, acontecia de haver um choque violento entre TRIBOS ou entre uma TRIBO e um BANDO, por causa da comida necessária à sobrevivência. Nesses conflitos entre as comunidades primitivas, geralmente vencida o grupo mais rico. Porque tinha mais gente e mais armas à sua disposição. Inicialmente, as TRIBOS que venciam as batalhas levavam da outra apenas objetos de uso pessoal, instrumentos de produção e mantimentos.

Com o passar do tempo, porém, as TRIBOS que tinham uma produção mais organizada passaram a capturar prisioneiros, que eram transformados em ESCRAVOS. Quer dizer: em trabalhadores forçados. Os ESCRAVOS capturados passavam a produzir para a TRIBO vencedora, fabricando objetos, lavrando a terra e cuidando dos rebanhos. Isto aumentava ainda mais o EXCEDENTE ECONÔ-

MICO e o poder da TRIBO vencedora sobre os demais grupos.

Com a incorporação de ESCRAVOS, as TRIBOS deixaram de ser comunidades iguais. Passaram a ser sociedades onde já havia uma desigualdade social profunda: entre os habitantes da TRIBO e os ESCRAVOS. Mas os primeiros escravos eram propriedade coletiva. Quer dizer: pertenciam a toda a TRIBO. E os frutos do trabalho escravo eram colocados em benefício da coletividade.

Daí, dentro de cada TRIBO começou a haver a necessidade de dividir mais permanentemente algumas funções. Começaram a aparecer pessoas com a tarefa de cuidar do EXCEDENTE. Inicialmente, estas pessoas cuidavam apenas da redistribuição da produção. Mas, com o aumento do EXCEDENTE, foi necessário também administrar o que sobrava. Era preciso trocar rapidamente com outras TRIBOS os mantimentos que poderiam se estragar. Com o tempo, as trocas entre as TRIBOS foram se tornando regulares. Uma TRIBO de pastores, por exemplo, podia trocar o leite e a carne que sobravam por milho, mandioca e outros mantimentos, produzidos por uma TRIBO de agricultores. É natural que as pessoas que cuidavam do EXCEDENTE passassem a cuidar também das trocas. E é natural que essas pessoas que cuidavam das trocas comessem também a dar

palpites na produção coletiva da TRIBO.

Por exemplo: as TRIBOS de agricultores chegando perto do inverno, procuravam trocar com as TRIBOS de pastores seus mantimentos excedentes e outros objetos, por peles de animais, gordura, etc. Mas, para isso era preciso saber que tipo de mantimentos de objetos as TRIBOS de pastores estavam necessitando, para oferecer em troca. Era preciso então PRODUZIR PARA A TROCA. Os encarregados das trocas de uma TRIBO tinham assim que "aconselhar" a produção de certas coisas visando à troca. A produção coletiva da TRIBO foi sendo, dessa maneira, CONTROLADA por alguns indivíduos. Resultado: começou a haver, dentro de cada TRIBO, diferenças sociais mais profundas entre seus próprios membros: entre aqueles que controlavam a produção e aqueles que não controlavam.

As diferenças foram aumentando, na medida em que aqueles que controlavam a produção passaram a VIVER DO EXCEDENTE. Enquanto que os outros membros da TRIBO tinham que produzir diretamente todo o dia para poder sobreviver. Até aqui, estas diferenças sociais ainda não eram desigualdade econômica. Porque as funções do ADMINISTRADOR eram funções sociais, reconhecidas pela coletividade. E eram exercidas no interesse da TRIBO!

### VIVER EM CRISTO

## O RESUMO DA NOVA LEI

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No Evangelho de Mateus, Jesus aparece como novo Moisés, que apresenta à humanidade a nova lei, a lei do Evangelho, do Novo Testamento. O Evangelho deste Domingo, o das bem-aventuras (cf. Mt 5,1-12) constitui um resumo, uma síntese do chamado Sermão da Montanha e de todo o Evangelho de Jesus Cristo.

A atitude fundamental exigida para participar do Reino dos Céus é a pobreza em espírito. Pobre em espírito é todo aquele e toda aquela que tem a atitude de confiança da criança em relação a seus pais. Pobre em espírito é quem coloca toda a sua confiança no Senhor. É o que não coloca sua segurança nos bens materiais, na glória e na fama, mas em Deus, a exemplo dos pobres, dos deserdados, da gente que não conta na socie-

dade, o resto do povo de Israel (cf. 1ª leitura, Sofonias 2,3; 3,12-13). Esta atitude de pobre é fundamental. As demais bem-aventuras são como que desdobramentos desta primeira.

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra". — O manso é aquele que não usa de violência, que não cultiva a atitude de apropriação. "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". — Sentem-se necessitados de algo. Encontrarão a felicidade e a alegria em Deus. "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". — Sentir fome e sede é sentir-se necessitado. Importa estar diante de Deus, diante da santidade (justiça) como quem sente fome e sede. "Bem-aventurados os misericordiosos". — Ter misericórdia é ser semelhante a Deus, que se compadece da hu-

manidade pecadora; é ser capaz de compartilhar com o próximo, na sua pobreza, na sua condição de pecador. "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". — Ser puro de coração é ser aquilo que a pessoa é chamada a ser. É viver o amor conforme o plano de Deus. É imitar Deus, o Amor. Desta forma, a pessoa está mergulhada em Deus.

"Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus". — Promover a paz, construir a paz é trabalhar na reconciliação das pessoas com toda a realidade; é levar as pessoas a se relacionarem com Deus como filhos, com o próximo como irmãos, com a natureza criada como senhores. Assim, todos participam da vida de Deus, são filhos de Deus.

## O NOVO DE DEUS NASCENDO NO POVO

O método do povo entender a Bíblia é semelhante a uma árvore, cujos galhos, distantes entre si, soltos no ar, nascem todos do mesmo tronco; crescem livremente, sem ordem e sem rumo aparente; mas são contrabalançados entre si por uma estranha força de equilíbrio que não aparece. Recebem unidade, vida, firmeza e vigor da raiz invisível que se esparrama debaixo do chão. Você pode cortar um galho, arrancar uma folha; a árvore não cai nem morre, mas continua viva, produzindo frutos. O exegeta pode criticar e declarar como arbitrárias certas interpretações do povo, mas nem por isso esta árvore morre. A raiz de onde tudo nasce não aparece, mas está presente em todos os galhos e folhas, como o pai está presente no filho por ele gerado.

O método do povo não é o reflexivo, em que se tem consciência clara de tudo que se diz e faz. A força motriz da sua interpretação nem sempre é percebida por eles, mas ela se ramifica no chão da vida, onde atua o Espírito; o mesmo Espírito que, no passado, fez surgir o texto da Bíblia. Para a descoberta do sentido histórico-literal, o método da coerência e da lógica é o melhor. Para a desco-

berta do sentido que o povo procura, o sentido da vida que o Espírito Santo oferece por meio do texto da Bíblia, para isso o método do povo é bem mais eficiente e tem muito a ensinar ao exegeta e ao padre. Aliás, é um método muito mais antigo do que o método da exegese moderna.

É o método que caracterizou a exegese dos Santos Padres. O método da lógica não é apto para captar a voz do Espírito. Ele só consegue captar a voz da "letra". Mas "a letra mata, é o Espírito que dá vida", dizia São Paulo. Tudo isso pode ser comparado à gestação e ao nascimento. No momento em que o menino é gerado, entra em funcionamento todo um mecanismo dinâmico da natureza, que tende a fazer nascer o menino. No povo, está sendo gerado o futuro Deus, o embrião de uma nova visão da vida. Já entrou em funcionamento o mecanismo para fazer nascer este futuro novo. Este mecanismo dinâmico é o método do povo. "É como ferramenta que desentranha o conteúdo".

Como a mãe gestante, assim o povo não conhece o filho que nele está sendo gerado. Não tem noções claras. O seu método é mais intuitivo, menos preciso na formulação dos

Carlos Mesters

contornos da verdade revelada, mas muito mais sugestivo para evocar, no outro, a fonte geradora da verdade e da fé; mais apto para sugerir algo do indizível Mistério de Deus da Vida. Por isso, é tão importante dar muita atenção às tímidas tentativas do povo de verbalizar o novo que ele está experimentando, pois é o esboço do futuro, que nasce bem pequeno.

Através do seu método da livre associação das idéias, uma visão nova da vida procura um caminho para chegar a aflorar na consciência, no rosto e na própria vida. O vigor e a força do método do povo não estão no conteúdo das coisas que ele fala, mas no embrião que, de dentro dele, procura chegar ao nascimento. Não estão na coerência lógica mas na coerência prática com que ele vive sua fé. Desta maneira, ele está fazendo nascer o menino que o Espírito nele gerou. Pelo uso que faz da Bíblia, o povo procura acelerar o parto, para alegrar o mundo com o nascimento do novo. Por ora, enquanto sofre em dores de parto, uma pequena flor desabrocha, através das comparações e das palavras simples, tentando dizer o indizível que experimenta.